

Um país que não investe na produção de conhecimento (científico e tecnológico), está fadado ao subdesenvolvimento e servilismo. Portanto, o conceito de soberania passa a ser um conceito sem sentido para a sua população.

Nesse cenário, o conhecimento científico que emerge da Ecologia Humana e áreas afins (Antropologia, Arqueologia, Ciências Biológicas, Geografia, História, Direito, Sociologia etc.), não podem furtarem-se em usar os recursos tecnológicos, literários e pedagógicos existentes, como instrumentos que divulgam saberes e conhecimentos baseados e produzidos a partir de vivências seculares (povos tradicionais) e pesquisas científicas, com o firme propósito de promover reflexões críticas na sociedade sobre os diversos modos de vida que o ser humano (*Homo sapiens*) vem desenvolvendo em diversas “escalas espaço-temporais” (DOVE; CARPENTER, 2008; GROSS, 2004, In: PRADO; MURRIETA, 2020) e que tantos avanços e/ou danos tem causado ao Sistema Terrestre.

(In)Formar, comunicar, compartilhar, são ações extremamente importantes na sociedade moderna e, hoje, são elementos chaves para a manutenção do *status quo* do sistema hegemônico neoliberal vigente, ancorados em sistemas e decisões políticas que visam apenas a satisfação dos grupos econômicos hegemônicos. Pelo “caráter integrador de sua abordagem e o interesse na aplicação de seus resultados em situações concretas, os estudos em social-ecological systems (SES) aproximam consideravelmente a Ecologia Humana das temáticas em conservação, governança ambiental e conflitos socioambientais da atualidade” (SCHLÜTER et al., 2012, In: PRADO; MURRIETA, 2020), trazendo para o centro das discussões a importância de estarmos atentos ao sistema/processo político das tomadas de decisões que afetam a forma pela qual a humanidade se relaciona com a Terra.

No atual contexto societário, no qual a humanidade convive com pandemias, guerras, fome, devastação florestal, busca incessante por minérios que viabilizem a tecnologia de ponta, a Revista Ouricuri, no que se refere a sua política editorial, reafirma seu compromisso com publicações de textos e artigos científicos, que permitam a ampliação da percepção e compreensão da importância do conhecimento, tomando como base o “olhar” da Ecologia Humana, de modo a contribuir para que a comunidade

acadêmica, bem como a população em geral sintam-se provocados a pensar junto conosco, sobre a efetivação de uma sociedade mais igualitária e socioambientalmente assentada no entrelaçamento de saberes tradicionais e conhecimento científico.

Assim, convidamos os/as leitores/as da Revista Ouricuri a participarem dos debates conosco e acompanhar as lutas diárias que povos e comunidades tradicionais, agricultores, pesquisadores travam em torno do acesso e da produção do conhecimento, tendo a ciência como o eixo central no combate a todas as premissas que estimulam a criação da ignorância como estratégia política de favorecimentos e de exclusão social, da ampliação das desigualdes socioambientais e da destruição do Sistema Terrestre.

Josilda Batista Lima Mesquita Xavier  
Bióloga, Doutora em Educação e Contemporaneidade (UNEB)  
Docente UNEB – DEDC VIII – Paulo Afonso/BA

## Referências

Dove, M.; Carpenter, C. Introduction: Major Historical Currents in Environmental Anthropology. In: Dove, M. R. e Carpenter, C. (Eds.). **Environmental Anthropology: A Historical Reader**. Blackwell, 2008. p. 1–86,

Prado, H. M.; Murrieta, R. S. S. As bases teóricas da ecologia humana em sua dimensão bioantropológica: escolas clássicas, evolucionismo e teoria dos sistemas. **TESSITURAS, Revista de Antropologia e Arqueologia**, v. 8, n. 2, p. 193-217. 2020.

Schlüter, M.; Mcallister, R. R. J.; Arlinghaus, R.; Bunnefeld, N.; Eisenack, K.; Hölker, F.; Milner-Gulland, E.; Müller, B.; Nicholson, E.; Quaas, M.; Stöven, M. New horizons for managing the environment: a review of coupled social-ecological systems modeling. **Natural Resource Modeling**, v. 25, n.1, p. 219-272. 2012